

Almanaque do **Futuro**

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 6



**Há algo mais que
o mercado**

HÁ ALGO MAIS QUE O MERCADO

Famílias camponesas da comuna de San Gabriel del Baba através de muitas reuniões e trocas de experiências se convenceram da agroecologia. Atualmente, suas fazendas são totalmente agroecológicas e as pessoas são promotoras da causa agroecológica. Eles alcançaram canais de marketing alternativo, mas ainda dependem de pequenos consumidores conscientes. Mesmo com este problema de mercado, as famílias não mudaram sua convicção. O mercado e a parte econômica não é o mais importante.

Uma tarde na fazenda

Fabiola Erazo e Mónica Beltrán nos convidaram para visitar suas fazendas. Eles vivem na comuna San Gabriel del Baba, na área rural da cidade de Santo Domingo de los Tsachila, localizado a setecentos metros de altitude no caminho de Quito à costa do Oceano Pacífico no Equador. O número de pessoas e famílias camponesas que vem capacitando-se e praticando a agricultura agroecológica é grande nesta região.

Boa parte de sua capacitação tem através de intercâmbios e visitas grupais, comparando, analisando e compartilhando experiências; as pessoas colaboram com observações, dão e recebem conselhos. Mas isso não é suficiente. Normalmente, os visitantes, além de novas ideias levam alguma planta ou semente. O anfitrião dá com prazer, já que essa troca é recíproca. “Essas visitas nos motivam muito”, diz o grupo



Para la gira de visitas a las fincas en esa tarde se conformó un pequeño grupo de pioneros agroecológicos: Roseveht Campozano, Alva Quiroga, Mónica Beltrán y Fabiola Erazo. Cuando hay este tipo de visitas, rápidamente se dan diálogos e intercambio de experiencias.

Ver para crer

Doña Fabiola nos dá leva a uma parte da fazenda familiar e lembra: “No começo, meu marido não acreditava na abordagem agroecológica, onde não são utilizados produtos químicos. Mas agora ele se convenceu a usar o fertilizante orgânico que estou produzindo na fazenda”. A criação e engorda dos porcos é baseada em uma dieta de banana e cana picada, todos produzidos na fazenda. A alimentação de animais na fazenda (codornas, galinhas, porcos, porquinhos-da-índia, patos, vacas e cavalos) não se baseiam em rações. As culturas de banana ocupam uma parte da fazenda e mostram um



Com vontade de cozinhar



Don Francisco enche baldes com biol (fertilizante orgânico)

bom desenvolvimento. Do outro lado da cerca, o vizinho também cultiva bananas. Até recentemente o vizinho aplicava fertilizante químico, mas vendo que as culturas de Doña Fabiola, com gestão agroecológica, têm melhor desempenho, está agora imitando o exemplo de sua vizinha.

Os riachos e os rios da fazenda são protegidos por bosques e em toda a fazenda os solos são cobertos com biomassa. Existe uma produção diversificada: diferentes tipos de banana, cana de açúcar e mandioca, muitas frutas (incluindo maracujás, variedades de frutas cítricas e outros), cacau e vários jardins de hortas.

Na fazenda de Doña Mónica me esperam o marido Francisco Gviria e um de seus filhos. O jovem, bem como a filha mais velha de Doña Fabiola, gosta de trabalhar na fazenda sem químicos. E isso é importante para a preocupação de Don Francisco: “os jovens abandonam o campo porque eles não veem aqui seu futuro”.



Reorganizar a fazenda

Doña Mónica explica através de um mapa o que foi feito para a fazenda se tornasse agroecológica. A família percorreu um longo caminho no processo de reordenação da distribuição do espaço de acordo com a cultura e área de exploração.

O estábulo agora tem uma fossa séptica e as novas plantações de café agora tem um bom desenvolvimento graças ao fertilizante à base de bio-massa e bokashi. As árvores frutíferas servem como cercas vivas. Há minhocultura e o lixiviado da composteira serve como o restolho das plantas para a cobertura do solo, ajudando na retenção de umidade e no desenvolvimento de micro-organismos no solo.

A família compartilha a convicção de gerenciar a fazenda com um conceito agroecológico. O processo de capacitação, organizado pela Fundação Vertiente de Vida e apoiado por Pão Para o Mundo começou há 8 anos. Existem várias pessoas que foram capacitadas mas, vendo a pouca reciprocidade do mercado em relação à produção agroecológica, foram desencorajados e voltaram para uma agricultura convencional, com fertilizantes, fungicidas e inseticidas químicos.

O desafio do mercado

Don Calixto Briceño, outro pioneiro agroecológico na área, pensa que é necessário convencer os consumidores para que tenham uma preferência em relação a alimentos saudáveis e sem agroquímicos. "Antes vendíamos

O mapa diz tudo

a intermediários que nos compravam os produtos a preços muito baixos, mas nossa renda melhorou desde que passamos a vender diretamente nas feiras”, conta Doña Monica. As famílias obtiveram uma autorização do gabinete do prefeito da cidade de Santo Domingo para vender aos sábados em uma feira agroecológica, e nas sextas-feiras, as “famílias agroecológicas” podem vender em uma feira mista, onde há vendas de produtos agroecológicos e também de produtos convencionais.

Sistema de Garantia e Certificação Participativa

As famílias também viajam com seus produtos para feiras mais distantes como a feira agroecológica em Cayambe, na Província de Imbabura. A venda em feiras onde há uma garantia agroecológica é favorável para as famílias produtores.



Doña Alva mostra seu crachá de produtora agroecológica

““Antes vendíamos a intermediários que nos compravam os produtos a preços muito baixos, mas nossa renda melhorou desde que passamos a vender diretamente nas feiras”, conta Doña Mónica.

Nossas famílias são saudáveis e oferecemos produtos saudáveis.

As famílias e diferentes gerações se integram mais nas fazendas agroecológicas.

A terra continua a produzir, mantemos nossas terras saudáveis e a produção sustentável.

A convicção agroecológica é mais forte do que o desejo de acumulação de dinheiro. O econômico não é tudo, mas atualmente é para muitos.

Nós cuidamos da Mãe Terra, convivemos com a natureza, formando parte dela.

A vida não tem preço e tem que ser cuidada. Nossos antepassados viveram mais tempo, e isso com menos atenção médica, já que comeram de forma saudável

(comentários de Mónica Beltrán e Francisco Gaviria, Alva Quiroga, Roosevelt Campozano e Fabiola Erazo)

O grupo participou da “carnetização” onde fiscais visitam anualmente as fazendas para certificar a produção agroecológica. É um sistema de garantia e certificação participativa que ajuda a economizar os altos custos de uma garantia certificada por uma empresa certificadora, mas serve como uma garantia para o consumidor na compra de alimentos orgânicos.

A venda direta por feiras é atraente para as famílias: vendendo laranjas orgânicas na feira rende até três vezes o preço pago por um intermediário na fazenda. Para amortizar o custo do frete de Sto. Domingo para Cayambe, as famílias frequentemente se juntam para aproveitar ao máximo o transporte. O que não é vendido durante a feira é trocado sob a forma de escambo no final da feira com os produtores ecológicos das regiões que estão presentes. A assistência de produtores orgânicos de diferentes solos e áreas climáticas em uma feira dá boas resultados que permitem ao consumidor uma gama diversificada de produtos agrícolas.

O grupo, motivado pela seção regional do Ministério da Agricultura, começou também a entregar e vender de cestas agroecológicas. Don Roosevelt opina: “para as cestas que entregamos, há um preço melhor já que o consumidor nas feiras é menos consciente do que os clientes das cestas, e vivem querendo negociar o preço”.

Entre o dito e o feito há um caminho

O grupo está satisfeito com o que alcançou em torno da comercialização, mas ao mesmo tempo observa inconsistências na política estatal em relação ao pequeno produtor: são cada vez mais exigências em termos de registros sanitários, patentes e outros requisitos. “Atualmente, se trabalha para sobreviver e é muito complicado fazer um investimento como a construção um galpão ou adquirir mais terra”, diz Don Francisco, marido de Doña Mónica. O discurso oficial do governo sobre a Pachamama (Mãe Terra), comida saudável e preferência para o pequeno produtor, muitas vezes entra em uma contradição aberta com as políticas públicas, que aparentemente servem mais à realidade das agroindústrias, cadeias de supermercados e empresas transnacionais de sementes transgênicas e agroquímicos. É urgente corrigir essas incongruências, denunciadas por pequenos produtores em todos os lugares.

O transcendental além do mercado

Quando perguntados por que o grupo permaneceu firme em sua convicção agroecológica, enquanto outras pessoas e famílias abandonaram esse curso, principalmente porque não conseguiram melhores preços para seus produtos saudáveis, o grupo realizou uma chuva de ideias:

Nossas famílias são saudáveis e oferecemos produtos saudáveis.

As famílias e diferentes gerações se integram mais nas fazendas agroecológicas.

A terra continua a produzir, mantemos nossas terras saudáveis e a produção sustentável.

A convicção agroecológica é mais forte do que o desejo de acumulação de dinheiro. O econômico não é tudo, mas atualmente é para muitos.

Nós cuidamos da Mãe Terra, convivemos com a natureza, formando parte dela.

A vida não tem preço e tem que ser cuidada. Nossos antepassados viveram mais tempo, e isso com menos atenção médica, já que comeram de forma saudável.

(Comentários de Mónica Beltrán e Francisco Gaviria, Alva Quiroga, Roseveht Campozano e Fabiola Erazo)

Seguir no processo

O grupo de famílias que produzem de forma agroecológica se organizou no limiar da Fundação Vertiente de Vida e atualmente conta com 25 produtoras e produtores ativos. Há consciência de seus membros da importância de tornar o consumidor mais consciente e abrir mais mercado. Há também novas ideias: existe o projeto, já avançado construir uma planta orgânica de processamento de farinha de banana; para tal, foi conformada a Asociación Vida Sana de produtores agroecológicos, e também há a ideia de se aventurar no agro-turismo ecológico.



Mensagens para o futuro

- Podemos mudar de opinião: de um processo que elaboramos nós mesmos e compartilhamos com outros que alcançam a associatividade.
- Não há um sistema imposto sem poder questioná-lo ou reinventá-lo. Temos a capacidade de construir outras formas de funcionamento; um exemplo é o sistema de certificação e garantia participativo.
- A convicção de produzir, comer e vender alimentos saudáveis, livres de produtos químicos e transgênicos baseia-se em valores e princípios que não desmoronam ante um mercado e consumidores, mesmo pouco sensibilizados.
- A abordagem agroecológica pode ser um elemento transcendental para a integração familiar, reciprocidade e solidariedade e uma relação mais holística onde a pessoa é percebida como parte da natureza.

Texto: o texto foi elaborado baseado em conversas no local por Jorge Krekeler assessor de Misereor e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos, por representação a Mónica Beltrán e sua família, Alva Quiroga, Fabiola Erazo e Roseveht Campozano.



Doña Mónica e seu filho na fazenda

Almanaque do Futuro

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@scbbs.net assessor de Misereor

Tradução: **Pedro P. Bocca**

Design: **Diana Patricia Montealegre** / Fotografias: **Jorge Krekeler**

Dados de contato sobre a experiência documentada:

Mónica Beltrán, monica-bel71@hotmail.com

Rooseveht Campozano, campozanotagle@hotmail.com

Daniel Vásquez, dalfonvas@yahoo.com

Fundación Vertiente de Vida

E mail: vertientevida_ong@andinanet.net

Edição: janeiro de 2016

Toda reprodução autorizada citando a fonte

Com o apoio de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK